



Ao Movimento Cívico pela Linha do Tua,

Não podendo estar presente no importante debate de hoje, queria, em nome do FAPAS (Fundo para a protecção dos Animais Selvagens) saudar e transmitir o apoio (já expresso pela associação através da assinatura da petição por vários membros da direcção nacional e pela colocação no site internet da FAPAS de uma mensagem) ao Movimento Cívico pela Linha do Tua (MCLT).

O expressivo número de assinaturas recolhidas pelo Movimento, muitas delas de personalidades dos mais variados quadrantes, revela uma mobilização e um trabalho de divulgação que deve servir de exemplo e que ajuda a contrariar a ideia que por todos nós perpassa de tendência de crescente baixar de braços e desinteresse pela participação cívica.

Não obstante estarmos perante uma acção concreta que visa a preservação de uma linha ferroviária, meio de transporte com impactes ambientais reconhecidamente reduzidos, é também certo que a grande mais-valia da linha do Tua é a própria paisagem e ecossistemas ao longo dos quais a linha se desenvolve. A preservação da linha é assim, por si só, um quase garante da preservação do vale.

O vale do Tua faz parte de uma das mais interessantes regiões do continente, do ponto de vista ambiental e paisagístico, que o Estado tolera sacrificar. Outros exemplos flagrantes são o vale do Sabor, a Costa Vicentina, o Parque Natural de Montesinho (parques eólicos), diversas áreas incluídas na Rede Natura 2000, para referir apenas alguns dos mais mediáticos.

Um sucesso nas reivindicações pela preservação do vale do Tua seria do maior interesse para um renascer da esperança de que é possível, com uma adequada dinamização dos cidadãos, batalhar por causas que à partida se julgam – ou que alguns querem fazer crer - perdidas.

Mas um eventual insucesso não deve fazer desmoronar todo o trabalho de mobilização empreendido. Independentemente do desfecho, o esforço efectuado pelo MCLT poderia e deveria ser aproveitado, direccionado e aplicado em outras causas similares onde esteja posto em causa património natural ou construído, como o vale do Sabor, não muito longe do Tua, ou outros, pois estamos certos de que a maioria dos peticionários e membros do MCLT, mesmo os que desconheçam o valor ambiental e patrimonial de outros locais, estarão dispostos a reivindicar a sua preservação pois é da delapidação de património da mesma grandeza que se trata.

A melhores saudações e o desejo de sucesso neste assunto do maior interesse para todos.

Porto, 25 de Julho de 2008

Raul Cerveira Lima

Presidente do Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS)